

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOQUEIRA
 Fotografista da "Elite" e de artistas
 141—Rua da Escola Politécnica—141
 Fotografia Brazil

CARTA DE LISBOA

O sr. Ministro do Interior.
 As corajosas e oportunas declarações do sr. Ministro do Interior têm causado a melhor impressão em todo o país, segundo me dizem os que vão regressando de fóra. Este *franc parler*, e a convicção com que ele afirma, não só que a ordem não será perturbada, mas que a República, que ele ama e pela qual se bateu e esteve preso, não voltará a ser o que foi—uma seita cheia de odios e de vinganças—irá, por certo uma repercussão importante no animo de muitas pessoas que não tem aderido á União Nacional, receiosas das represalias que os revolucionários agitam para o dia próximo, que eles esperam, em que a Ditadura, não podendo aguentar-se, lhes caia nas mãos.

Eu creio que eles têm perdido terreno e esta convicção vem-me, não só de os ouvir gritar a todo tempo por uma união que se não faz, como pelos correligionários que se vão passando para o outro lado da barricada, fartos de esperar e ainda por aqueles que se vão deixando ficar, cansados, pelo caminho, sem animo para os seguir atrás do arco-iris da liberdade, aquela liberdade de fazer tudo, que antigamente reinou.

A crise. Insisto neste tema da crise que tanta gente aqui apregoa. O que a gente vê aqui em Lisboa e lê pelos jornais do que se passa por essa provincia fóra, está bem em contradição com os queixumes que se ouvem.

E para mim os factos valem tudo e as palavras bem pouco. Em dois dias, a folia na romaria do senhor da Serra, ali em Belas, foi completa. Comboios cheios, camions, camionetes, automoveis, tudo a transbordar. E toda a gente bem enfiada de comestiveis e bebestiveis porque com o estomago vazio não ha divertimentos que prestem. As noticias da provincia dizem o mesmo e apesar da epidemia de mortos pela doença automobilística, as romarias cada vez são mais concorridas.

E' isto sinal de crise? Quem não tem dinheiro não vae para festas nem para pandegas. Fica em casa a pensar como ha de viver com o pouco que tem ou a delinear como o ha-de ganhar.

Crise?! Só se é de juizo.

O cinema. Os filmes sonóros estão na tela branca e na tela da discussão.

A Severa, afinal, sempre fica, tendo o sr. Julio Dantas recebido um *cocktail* de alguns contos de réis para não intentar um processo que nunca poderia ganhar, mas que iria empatar a exploração dessa protentosa mina de ouro que vae ser o tão falado filme. Corre que o celebre concurso para escolha da protagonista não passou de um grande *vigario* de publicidade. Antes do concurso já estava escolhida a protagonista que é uma actriz de segundo plano com quem se havia combinado tudo, menos os cem contos do premio. Os cem contos eram apenas historias para deslumbrar os pacovios.

O filme irá correr mundo, pois que o sr. H. da Costa, agente cinematografico internacional, em Paris, conta fazer-o exhibir noutros paizes e já entrou com um milhão de francos para o confecção dele, segundo se diz e eu não garantio.

Mas o concurso deu lugar a episodios interessantissimos, alguns dos quaes se não podem relatar aqui.

Ha gente que julga o lugar de artista de cinema uma coisa tão rica e de tanto relevo, que põe de parte toda a vergonha para a conquistar. Um de estes dias o diretor de uma grande companhia cinematografica recebeu a visita de um casal que se fazia apresentar por uma sarta de pessoa amiga.

A ALFARROBA

Está já em laboração a fabrica do Montijo para a produção d'alcool de alfarroba.

O consumo d'alcool desnaturado e alcool puro no país é pequeno. N'outro tempo, em que alcooes purissimos d'alfarroba, de figo, de batata doce e de cereaes eram empregados nas geropigas para a composição de vinhos do Porto, não se aproveitou o que essas geropigas de produtores directos e de uma exposição sul, como o Algarve tem, mais meridional portanto do que o lugar que occupa na carta geográfica, não se aproveitou o que estava indicado. Os vinhos do Porto, para a sua vida chimica e composição precisam de adição de geropigas. As uvas eram das melhores do país, mais sacarinas e mais concentradas. O alcool, em pureza, não se comparava á aguardente de vinho de 1.ª distillação sem o devido fracionamento.

Só conhecemos nos arredores de Angoulême um processo de distillação a fogo nu que dá com os belos vinhos das Charentes, por trabalho não contínuo, mas por cargas, aguardentes finissimas, por que os alcooes secundarios do principio e do fim são separados como se usa nas grandes rectificações. E' claro que são operarios especializados os que se occupam d'estas distillações. A distillação por aparelhos continuos nunca pode dar aguardeiro que se compare ao alcool rectificado em bons aparelhos.

Voltando ao nosso raciocinio, uma geropiga barata, talvez melhor do que a que hoje se obtém, dava uma mistura barata e de superior qualidade que concorria nos mercados com o nosso Douro finissimo e que afastava, pela qualidade e pelo preço, as falsificações grosseiras que se metem a fazer a Hespanha, a França e principalmente a Alemanha, mesmo sem vinho d'uvas.

Então tinha o alcool um grande gasto no país. Agora a entrada do nosso alcool está prohibida nos vinhos, o alcool desnaturado e o puro para farmacias tem um consumo muito limitado, pouco mais de 600.000 litros por ano. Supondo que os antigos produtores d'este alcool restringiam as suas vendas a 400.000 litros, o que não é provavel, e que ficasse 200.000 litros para as alfarrobas e que estas dessem no fim da campanha 17% o que já não é máu eram 80.000 arrobas de consumo d'alfarroba o que não é nada para cerca de um milhão e meio d'arrobas da colheita d'este ano.

Pelos carburantes poder-se-lha achar a solução. A adição d'alcool á gasolina póde ir até 10%. A importação de gasolina é tal que toda a alfarroba, não chegada nem talvez para 5%. A solução seria permitir distillação de artigos que dessem o alcool mais barato do que a alfarroba podendo assim aumentar-se o preço de compra d'este artigo sem que o alcool para carburante saísse mais caro. Assim, não prejudicando a gasolina, economisava-se a respectiva saída d'ouro e podia beneficiar-se o Algarve, como parece ser a intenção do Governo em toda a distillação moderna da alfarroba.

Qualquer resolução a tomar devia ser rapida para resultados, por que estarem-se a passar as estações e as colheitas e o consumo da alfarroba para alcool ser apenas uma conversa, não faz sentido.

Sabe-se lá a medonha crise por que estão a passar os agricultores do Algarve com uma colheita d'amendoa diminutissima (10%) e preços de venda de 20 escudos por arroba quando eram a 75 e 80; tendo uma colheita regular de alfarroba cujos preços eram a 8 e 9 escudos e agora a 2500 e mesmo a 25? E os impostos sobre as terras sem diminuição e sobre as casas a subirem de um modo assustador? O figo não tem valor nos mercados estrangeiros, talvez

por culpa do produtor que não tem melhorado o fabrico; a amendoa, apesar de ter melhorado muito a sua qualidade, está desacreditadissima por motivos de mais sabidos.

Era pois preciso acudir, é bem o termo, a esta situação nunca sofrida e nunca vista.

A alfarroba é um producto rico; a sua análise é parecida á do trigo com uma diferença para menos nas materias gordas. E' por isso que os ingleses lhe juntam residuos de sementes oleaginosas para compensar essa falta e tornar um alimento completo para os animaes.

As sementes peçam 10% do peso total. São de um valor extraordinario. Valeria a pena partir a alfarroba em bocados por meio mecanico, que o ha, e extrair por peneiros e sasseiras ou ventilação, as sementes.

E vamos demonstrar como é preferível não reduzir a pó toda a alfarroba. A simples moedura d'esta, para a alimentação dos equideos, tem o inconveniente de, metendo-se o pó, que comprimido adquire a consistencia do ferro, nos alveolos dos dentes, a breve trecho, apodrecem, o que desvaloriza muito os animaes.

A melhor maneira de dar a alfarroba aos equideos é partila a mão em bocados, tirando-lhe o pé que é durissimo, como os animaes não comem a semente, esta fica no fundo da mangedoura d'onde se tira para outra applicação. Boa applicação é da-a cozida aos bovinos que engordam muito e dão bom trabalho.

Os porcos comem a alfarroba de qualquer maneira triturando eles tambem a semente.

Os bois talvez lucrem com a redução a pó, bem como as ovelhas e cabras.

Um reideiro meu comprou a uns ciganos um cavallo perdido de magro. Começou a tratá-lo com 1/2 arroba de alfarroba por dia e alguma palha de trigo. O animal está gordissimo e produz-lhe um trabalho de 2 escudos por hora em dois giros; ás vezes 3, nos engenhos de tirar água rendendo-lhe um valor de 16 ou 2400 escudos por dia.

Dizem que a alfarroba não dá força, mas a verdade é que ninguém vae ajudar o cavallo a tirar agua, que é um serviço pesado.

Se se assemelha a alfarroba ao valor da cevada, arroba por alqueire, a vantagem está do lado da alfarroba em valor nutritivo.

Mas estando este artigo mais barato do que a palha ha naturalmente a recomendar aos agricultores algarvios a sustentação dos seus animaes com alfarroba.

O consumo da alfarroba está achado; basta o Senhor Ministro da Guerra mandar incorporar nas rações dos cavalos e mulas do Exército todos os dias uma porção d'alfarroba, especialmente á noite, como aqui se usa; os animaes comem avidamente este fructo que os desenhja da aveia e da cevada com beneficio para eles. Só 8.000 animaes dariam um consumo de 40.000 kilos por dia, tanto como duas grandes fabricas d'alcool que não se montariam com 6000 contos, bastariam 5 kilos por animal.

E se é licito que as pessoas sejam obrigadas a comer no pão centeio e milho, não é muito que os animaes comam alfarroba que é tambem producto nacional.

Recomendamos aos agricultores que não deixem as suas alfarrobas á chuva como costumam por que não ha nada mais prejudicial para este fructo. A alfarroba deve vir da arvore para armazens bem secos e tem-se assim assegurada a sua conservação por um ou dois anos sem se deteriorar.

A agua incorporada na alfarroba por meio da chuva ou humidades, que adquire por não estar recolhida, é prejudicialis-

sim por que dá origem a fermentações perniciosas para o seu emprego em alcool, exportação ou ainda alimentação dos animaes.

Recolhido como dizemos, o fructo conserva-se verde interiormente, ao passo que a cor amarela é já indicio de fermentação.

Dr. José Filipe Alvares
 Encontra-se melhor o nesso amigo e colaborador, sr. dr. José Filipe Alvares, que enquanto não estiver restabelecido, dá consultas em sua casa, na Estrada da Circunvalação.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

'COSTA VERMELHA'

A Praia da Rocha

5-9-930

«A beira mar, para onde no outono corre meio Portugal, onde de ano para ano se melhoram as antigas praias, e onde, como se estas ainda não bastassem, brotam outras como que surgidas das areias».

Assim se expressava ha anos, em um dos seus livros mais interessantes, o primoroso escritor e grande patriota, que foi o sr. D. Antonio da Costa.

Em verdade, não ha espectáculo como o que nos oferece o mar: A variedade do seu aspecto, ora espreguçando-se indolente, ora rugindo tempestuoso e feroz, como nas marés do equinocio; ora visitado por garvotas que mergulham procurando o alimento, ora encrespado quando os ventos lhe varem a superficie, ora dormindo e como abatido quando as trovoadas lhe estão sobranceiras, e os relampagos lhe iluminam as aguas, tudo concorre para nos atrair e subjugar a nossa attenção.

Ouçamos agora o que nos diz o grande escritor Antero de Figueiredo, no seu formoso livro «Jornadas em Portugal».

«Para que ir lá fóra pizar terras alheias, que sómente delas proprias nos falam, quando as nossas sempre nos recortam o que foram e a toda a hora nos mostram a sua beleza presente — elas que só para nós se voltam, pois só com os seus se querem e entendem?»

Como a esse illustre escritor, tambem a nós nos desgosta sobremaneira, ver portuguezes vir a face e o agrado para alhar a gente que não sejam desta gallarda raça de amores, desta doce gente elegiaca; — para paisagens que não sejam as do torrao luso.

Porque é bem certo que o nosso lindo Portugal tem de tudo, e a Praia da Rocha com o seu clima dulcissimo, mesmo no inverno mais aspero, excede em amenidade as estancias mundiciaes mais afamadas!

E assim o compreenderam os verdadeiros portuguezes, que em constante e animadissima romaria, frequentam extraordinariamente esta deliciosa Praia, preferindo-a entre todas, e collocando-a definitivamente no seu trono de Rainha, aureolada pelo mais lindo e fulgurante Sol.

Festas a Santa Catarina

Conforme annunciámos em primeira mão, realizaram-se, com o maior brilhantismo e estupenda concorrencia, estes tradicionais festivos, nos passados dias e noites, de 30, 31 e 1 do corrente mez. E se no ano transacto aqui vieram 20.000 pessoas, foi esse numero excessivamente superior no presente ano!

Tudo pleno duma multidão completa, quer pelas Praias, quer pela extensa Avenida Tomaz Cabreira, Pavilhão, Casino, arruamentos, miradouros, escarpas, barracas, etc. E apesar desse desusado movimento ininterrupto de automoveis, auto-cars, camionetes, trens, carrinhas, etc., como nunca se presenciou, o serviço de transitio foi impeccavelmente feito pela Guarda Republicana, Corpo de Bombeiros e Policia, superiormente dirigido pelo illustre comandante sr. tenente Carlos Quintino, a quem endereçamos as nossas melhores saudações, bem como aos seus belos cooperadores e em especial ao sr. José Valada-

res Pacheco, 2.º comandante dos Bombeiros Voluntarios.

Assim não se deu o mais leve incidente, o que é de realçar e registar com ufania.

Missa Campal

Teve lugar no vasto terreno sobranceiro ao Mar e á Capela de Santa Catarina, tendo sido armados um lindo altar, pulpito e toldos, tendo accorrido farta assistencia, principalmente de inumeras senhoras. A missa, que foi rezada pelo rev.º Prior Evaristo, de Portimão, foi acompanhada por uma bela orquestra, e no final subiu ao pulpito o Rev.º José Antonio Monteiro, prior de Budens e Aljezur, que durante meia hora nos prendeu e arrebatou a todos, com a sua fluente e purissima oração, repassada do amor cristão e patriótico, pondo em alto relevo as virtudes inigualaveis de Santa Catarina, a sua Fé inquebrantavel e a resignação stoica e sobrehumana como suportou os mais atrozes e selvaticos martirios, para exemplo da humanidade!

O discurso de tão distincto orador sagrado foi sempre ouvido com a maior attenção e respeito, produzindo em todos uma excelente impressão.

No final, foram pelos presentes vibrante e comovente estrofes do hino «Queremos Deus!»

Precisão

Pela tardinha, realisou-se um magestoso e imponentissimo prestio religioso, que causou a toda a extraordinaria assistencia, a maior e impercível impressão que nossos olhos tem presenciado!

A frente seguia o estandarte da Catechese, levado e seguido por meninas da primeira communhão.

O andar de Santa Terezinha, lindamente adornado com rosas, e do qual saiam inumeras guias enfeitadas com petalas de rosas, sendo tudo conduzido e seguido por grande numero de meninas da Colonia Balnear.

Muitos anjinhos belamente adornados, sobresaído os de Santa Terezinha, Rainha Santa Isabel, Nossa Senhora de Fátima, etc.

O andar de S. Luiz, muito vistoso, conduzido e seguido pelos rapazes da Colonia Balnear.

O andar de Santo Antonio, no qual sobresaíam bonitas flores azuis e ladeado de lanternas.

O andar de Nossa Senhora das Almas, excelentemente adornado e ladeado de muitas lanternas.

O andar de S. José, que produzia um magnifico efeito, ladeado de muitas lanternas.

O andar de Santa Catarina, enfeitado com o mais apromorado gosto, antecedido de varios anjinhos, ladeado de muitas lanternas e seguido de grande numero de fiéis com promessas.

Seguia-se a linda e preciosa Bandeira do Algarve, pertença do sr. Antonio Judice de Magalhães Barros.

Cruz alçada de prata e cirios. Pallio, sob o qual conduzia o Santo Lenho, o Rev.º Prior Evaristo, de Portimão, acolitado pelos rev.ºs P.ºs Rodrigues, de Portimão e Negreão, Prior de Lagoa, sendo as varas empunhadas por distinctos cavalheiros e ladeadas de muitas lanternas.

No couce seguia, tocando belas marchas, a Filarmónica Portimonense, e após, uma multidão absolutamente incalculavel de pessoas de todas as categorias sociais.

A precisão levava inumeras irmandades com velas e faroes. Das janelas, algumas adornadas com lindas colgaduras, foram lançadas braçadas de flores e petalas de rosas.

Na Praia, realisou-se a comvente cerimonia da Bênção do

'COSTA VERMELHA'

A Praia da Rocha

5-9-930

«A beira mar, para onde no outono corre meio Portugal, onde de ano para ano se melhoram as antigas praias, e onde, como se estas ainda não bastassem, brotam outras como que surgidas das areias».

Assim se expressava ha anos, em um dos seus livros mais interessantes, o primoroso escritor e grande patriota, que foi o sr. D. Antonio da Costa.

Em verdade, não ha espectáculo como o que nos oferece o mar: A variedade do seu aspecto, ora espreguçando-se indolente, ora rugindo tempestuoso e feroz, como nas marés do equinocio; ora visitado por garvotas que mergulham procurando o alimento, ora encrespado quando os ventos lhe varem a superficie, ora dormindo e como abatido quando as trovoadas lhe estão sobranceiras, e os relampagos lhe iluminam as aguas, tudo concorre para nos atrair e subjugar a nossa attenção.

Ouçamos agora o que nos diz o grande escritor Antero de Figueiredo, no seu formoso livro «Jornadas em Portugal».

«Para que ir lá fóra pizar terras alheias, que sómente delas proprias nos falam, quando as nossas sempre nos recortam o que foram e a toda a hora nos mostram a sua beleza presente — elas que só para nós se voltam, pois só com os seus se querem e entendem?»

Como a esse illustre escritor, tambem a nós nos desgosta sobremaneira, ver portuguezes vir a face e o agrado para alhar a gente que não sejam desta gallarda raça de amores, desta doce gente elegiaca; — para paisagens que não sejam as do torrao luso.

Porque é bem certo que o nosso lindo Portugal tem de tudo, e a Praia da Rocha com o seu clima dulcissimo, mesmo no inverno mais aspero, excede em amenidade as estancias mundiciaes mais afamadas!

E assim o compreenderam os verdadeiros portuguezes, que em constante e animadissima romaria, frequentam extraordinariamente esta deliciosa Praia, preferindo-a entre todas, e collocando-a definitivamente no seu trono de Rainha, aureolada pelo mais lindo e fulgurante Sol.

Festas a Santa Catarina

Conforme annunciámos em primeira mão, realizaram-se, com o maior brilhantismo e estupenda concorrencia, estes tradicionais festivos, nos passados dias e noites, de 30, 31 e 1 do corrente mez. E se no ano transacto aqui vieram 20.000 pessoas, foi esse numero excessivamente superior no presente ano!

Tudo pleno duma multidão completa, quer pelas Praias, quer pela extensa Avenida Tomaz Cabreira, Pavilhão, Casino, arruamentos, miradouros, escarpas, barracas, etc. E apesar desse desusado movimento ininterrupto de automoveis, auto-cars, camionetes, trens, carrinhas, etc., como nunca se presenciou, o serviço de transitio foi impeccavelmente feito pela Guarda Republicana, Corpo de Bombeiros e Policia, superiormente dirigido pelo illustre comandante sr. tenente Carlos Quintino, a quem endereçamos as nossas melhores saudações, bem como aos seus belos cooperadores e em especial ao sr. José Valada-

Bombeiros Municipais

Pelo sr. presidente da Comissão Administrativa da Camara foi dirigido ao Comandante dos Bombeiros Municipais o seguinte officio.

Do Ex.^{mo} Sr. Comandante da Corporação dos Bombeiros Municipais de Faro.

Para seu conhecimento e da briosa e humanitaria Corporação, de que V. Ex.^a é muito digno Comandante, venho comunicar-lhe que, em sessão desta Camara, de 30 de Agosto ultimo, foram, por unanimidade, aprovadas a exposição e proposta, por mim apresentadas, e que são do teor seguinte:

Tendo tido lugar, no dia 24 do corrente, as festas do dia do Bombeiro, realizadas pelo Corpo de Bombeiros Municipais e tendo-me associado a essas festas, nas minhas qualidades de Presidente da Comissão Administrativa desta Camara e vereador do Pelouro de incendios; Tendo constatado que o referido Corpo de Bombeiros se apresentou com porte inexcusavelmente correcto em todas as manifestações;

Tendo a Corporação concorrido, durante muitos meses, com os diminutos salarios recebidos da Camara, para a transformação do carro de escadas em automovel e para a adaptação de um outro chassis, que tambem adquiriu á sua custa, a transporte de pessoal, duma bomba e de mais material, o que tudo revela amor, zelo, dedicação e altruismo que me é muito grato registar;

Proponho: Que a Comissão Administrativa da Camara aprove um voto de merecido louvor ao Corpo de Bombeiros Municipais da cidade de Faro, pelo altruismo e dedicação pela vida do proximo—á custa do risco da propria vida e concurso material dos seus componentes;

Que sejam igualmente aprovados os seguintes votos de merecido louvor: Ao Comandante do Corpo de Bombeiros Municipais de Faro, sr. João d'Avila Horta, pelo seu trabalho, dedicação, zelo e competencia com que tem procurado e sabido manter elevado o espirito de coesão entre todos os elementos que compoem o Corpo sob o seu Comandamento e o distinto porte como o mesmo Corpo se apresenta á consideração dos municipes;

Ao segundo Comandante, sr. Francisco Manuel e ao ajudante, sr. Jaime Fernandes, a quem muito o Corpo deve, pelo prestimoso auxilio dispensado ao Corpo e ao seu Comandante em toda a acção e zelo, profissional e moral;

Aos Bombeiros: Joaquim Viegas, Francisco Marmota, Francisco Marcelino, João Amancio, Armando Alexandre Rolão, Manoel Amaro, Filipe José Simões, Francisco José dos Santos Junior, João baptista dos Santos, José Dias da Silva e Vicente Dias da Silva, por terem prestado todo o auxilio e concurso material das suas profissões e habilidades na transformação e adaptação gra tuitas de dois chassis automoveis aos serviços de incendio deste Municipio, o que revela um elevado espirito de Corporação e de filantropia muito para apreciar e registar nos tempos correntes.

Saude e Fraternidade

Faro, 2 de Setembro de 1930

OP. esidente da Comissão Administrativa (a) Manoel Alexandre

Formiga Argentina

O Sindicato Agricola de Faro, por delegação de Patologia Vegetal e para bem dos lavradores tem tratado d'este importante assunto. Consta-lhe que muito material distribuido está inactivo. Pede por isso ás pessoas que o tem recebido, queiram entregá-lo immediatamente e lembra que não o fazendo podem incorrer em sanções penais.

PRENSA

Para vinho. Vende-se em bom estado. Rua D. Francisco Gomes n.º 50. Dirigir a Semtob Sequeira—FARO.

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o boio correspondente Emilio Fernandes, Muita, Rua do Alportel 23—Faro.

Necrologia

Faleceu em Lisboa, com 57 anos de idade, o sr. Manoel Gonçalves Palmeira, natural de Tavira.

—Faleceu hontem á tarde o sr. Albano Antonio Martins, um dos mais antigos comerciantes desta cidade.



A Associação Commercial e Industrial de Faro.

Participa o falecimento do seu consocio Albano Antonio Martins, cujo funeral se deve realizar, hoje, pelas 17 horas, saindo o prestito funebre de sua casa, Terreiro do Bispo n.º 19 para o cemiterio publico.

Agradece a comparencia de todos os associados.

Ha 44 anos

— de —

"O DISTRICTO DE FARO"

Da 2 de Setembro de 1886

O nosso estimavel amigo sr. Francisco Pereira Luz, muito habil professor de pia no nesta cidade, festejou no domingo o seu aniversario natalicio com uma atraente soiree, para a qual convidou muitas familias das suas relações.

Depois de queimadas algumas arvores de bonito fogo de artificio, tocou-se e dançouse animadamente até hora bastante adeantada, retirando-se todos os convidados em extremo reconhecidos pela delicada amabilidade e cortezia com que foram recebidos.

Regressaram de Lisboa os srs. Antonio Pereira de Matos e seus dois filhos mais velhos e do Porto o sr. José Caetano de Matos Sanches.

EDITAL CAMARA MUNICIPAL DE FARO (Campanha do Trigo)

MANOEL ALEXANDRE, CAPITÃO DE INFANTARIA E PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CAMARA MUNICIPAL DE FARO:

Para conhecimento dos municipes, publica-se a Circular seguinte:

Reuniu a Comissão encarregada, por Sua Ex.^a o Ministro da Agricultura, de elaborar as bases para a organização da 1.^a Exposição Nacional do Trigo. Assentou-se em que a referida exposição se realizará em Lisboa, na primeira quinzena de Outubro, em local ainda não determinado, devendo revestir-se do maior brilhantismo, pois será o fecho do primeiro ano da Campanha do Trigo. Far-se-ão representar as Brigadas Tecnicas da Campanha do Trigo e, certamente, os estabelecimentos agricolas officiais, podendo tambem figurar as entidades particulares que estejam compreendidas em algumas das seguintes classes em que se dividirá a exposição:—1.º Representação distrital (Stands) regionais, ornamentados com os productos das industrias da respectiva zona.—2.º Representação, em trigo, das brigadas, sindicatos agricolas, lavradores, etc. 3.º Mostruarios dos premios de cultura.—4.º Estabelecimentos officiais (Estação de Ensaio de Sementes, Postos Agrarios, Estações Agrarias, Escolas, Agricolas etc.)—5.º Entidades que colaboraram na Campanha do Trigo com o fornecimento de adubos, 6.º Industrias de moagem. O mostruario de trigos será formado, de preferencia, por molhos de 6 a 10 plantas, molhos de 10 a 12 espigas e amostras de meio litro de grão limpo. Será acompanhado do maior numero de dados culturais, quanto á natureza da terra, sistema de sementeira, adubação empregada e proveniencia da semente, bem como da indicação do nome do produtor e da localidade e do peso especifico, quando se trate de amostras de grão. Sempre que for possivel, as amostras deverão ser acompanhadas por fotografias, graficos e diagramas. A Comissão organizadora e, mais tarde, o commissariado, não prescindem de exercer permanente fiscalisação em todos os «Stands», devendo as entidades particulares, que á exposição concorram, acatar as suas deliberações, mesmo naquelles assuntos que digam respeito á representação de cada uma delas, visto que áqueles organismos compete, além da realisação da exposição, a sua orientação, que será a do interesse da lavoura portuguesa. Sua Ex.^a o Presidente da Junta Central da Campanha da Produção Agricola espera que o concurso de V. Ex.^a venha auxiliar a Comissão Organizadora no desempenho da sua tarefa, contribuindo para o brilhantismo deste certame de interesse nacional.

Para constar se passou este edital e outros de igual teor, q ue vão ter a devida publicidade. Faro, 28 de Agosto de 1930.

O PRESIDENTE

Manuel Alexandre

Escola Industrial e Commercial de Tomás Cabreira Em Faro MATRICULA

Carlos Augusto Lyster Franco, professor efectivo do Ensino Técnico e Director da Escola Industrial e Commercial de Tomás Cabreira em Faro:

Faz saber que o Decreto n.º 18.420, de 4 de Junho de 1930, incorporou a extinta Escola de Pedro Nunes na Escola de Tomás Cabreira desta cidade.

Estes dois estabelecimentos de ensino ficaram constituindo a Escola Industrial e Commercial de Tomás Cabreira que, nos termos regulamentares, funcionará com todos os seus cursos industriais e comerciais no proximo ano lectivo.

Nesta Escola, que, em virtude do citado Decreto, passou por consideraveis transformações, tendo sido grandemente aumentada e melhorada em todos os seus ramos de ensino, é ministrado, além do Curso Commercial, o ensino dos seguintes officios: Serralheiro, Carpinteiro, Costura caseira.

As condições da matricula encontram-se devidamente explicadas no Edital fixado á porta da Escola.

Na Secretaria prestam-se todos os esclarecimentos. Escola Industrial e Commercial de Tomás Cabreira, Faro, 29 de Agosto de 1930.

O DIRECTOR

Carlos Augusto Lyster Franco

TIBAL MARTINS CIAADO

Casa Bancária

76 — Rua Conselheiro Bivar — 78

F A R O

Depositos á ordem e a praso
Creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principais praças do país

Telegramas Caiados

Telefone 160

Livraria A. S. Capela

Agencia de jornaes e outras publicações

R. D. Francisco Gomes 40—Telefona 13

Esta livraria recebeu da casa SASSETI um lindo piano vertical alemão Herrnam, para 7.500\$00.

Recomenda-se uma visita a esta casa, para poderem ser apreciadas as lindas musicas recebidas diariamente.

Pedir o catalogo que é remetido gratuito.

Acaba de chegar uma grande remessa de espingardas

Merkel Darme, Geco, Sarrasqueta, Ideal, Robust, etc. para a proxima epoca venatoria



Espingardas de dois canos, com cães desde

450\$00

Espingardas sem cães, desde

900\$00

Merkel de 2 canos sobrepostos de grande alcance

Darme, espingarda da aristocracia, canos firmes e culatra movel

Venda e compra de espingardas usadas

José Viegas Mansinho TAVIRA

Amendoceiras

Compram-se de cavallo amargo. Indicar quantidade e preço na Rua do Ferregial 22/lc.—FARO.

Vende-se

Ou troca-se, por propriedade rustica de valor correspondente o grupo da Praça Alexandre Herculano n.º 9, 10 11 e 12 e Rua Castilho n.º 26, em Faro. Proposta em carta fechada dirigida ao n.º 9.

Casas

Alugam-se 3 e um armazem na estrada de S. Braz, frente á fabrica de cortiça do sr. Sancho. Trata-se Largo de S. Pedro, 44-1.—Faro.

Grilo & Antunes

Fabricante de lanifícios

FABRIL DE COVILHIA

Especialidade em artigos finos para homem

Vendas exclusivas aos retalhistas

ENVIAM-SE AMO RAS



Direcção de Estradas do Distrito de Faro

Faz-se publico que, no dia 22 do mez de setembro de 1930, pelas 14 horas, na Administração do concelho de Albufeira, se procederá ao concurso publico para arrematação duma empreitada de reforço de pavimento entre quilometros 0,000 e 1,800 no Ramal para Albufeira da E. N. 23-1.

Base de licitação... 10.900\$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito, na Caixa Geral dos Depositos ou suas delegações, o deposito provisorio de 272\$50, mediante guia passada á Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

O processo de concurso está patente todos os dias uteis, das onze ás dezeseite horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Faro, e na Administração do concelho de Albufeira.

Faro, 6 de setembro de 1930.

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR

Carlos Augusto dos Santos Peres

O Algarve vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaco

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L. da

Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3
A V N.º 2 (Natural) " " 0,6
A V N.º 3 " " 0,9

Filtrados acidez de
1,5 a 5 graus

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L. DA

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L. da

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L. da

Optimas qualidades, os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L. da

Rua Vasco da G. ma, 18 — FARO

Agencia Funeraria

DE **DOMINGOS DIAS NETO & FILHO**

Antiga casa F. V. Fernandes

A mais completa e antiga neste genero, no Algarve

13, Largo Balaizão, 15

FARO

Urnas de mogno, moldadas, lisas e entalhadas. Caixões de chumbo garantidos. Carros de parelha de 1.ª classe. Carretas em preto e branco. Caixões e urnas forradas. Grande sortido de cordas, fitas e franjas, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Nos enterros de pobres fazem-se descontos especiais e oferecem-se carros á mão, em preto ou branco.

Trasladações para todo o paiz

"A LUTUOSA DE PORTUGAL"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

SÉDE NO PORTO

Rua de Santa Catarina n.º 251-2.

Utilissima instituição de previdencia, fundada em 1 de Julho de 1927, com os Estatutos aprovados pelo Governo, admitindo socios de um e outro sexo até á idade de 45 anos.

Mediante o pagamento de uma cota fixa mensal de **cinco escudos** e de uma outra cota variavel, ao falecimento de qualquer socio, concede uma **pensão de sobrevivência de vinte contos** e um subsidio de funeral e luto de **dois contos**.

SOCIOS EXISTENTES... 12.500

Subsidios e pensões pagas até 31 de Março de 1930

2.140 CONTOS

Capital e fundo de reserva em 31 de Dezembro de 1929

1.091.051\$19

Podir informações directamente á séde ou ao seu correspondente em FARO

Armando Marques

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

— FARO —

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praça D. Francisco Gomes, 1
FARO (115)

Aveia, Cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Propriedade

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

PHILIPS

Desejaes ter uma boa iluminação em vossa casa?

Compre a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

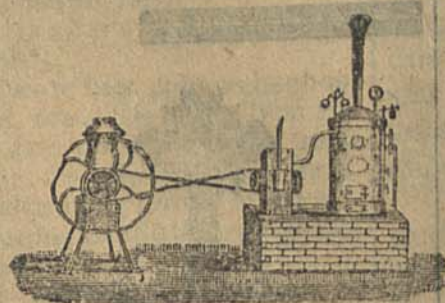
Philips, e sempre Philips

Antiga casa Marreiros

Praça D. Francisco Gomes, 1 — FARO

Serralharia Mecanica e Civil

DE **J. Almeida & C. L. da**



EXECUTA COMPERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL

FARO

Cimento LIS

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L. da

— FARO —

Tipografia

Em virtude do falecimento de um dos socios, vende-se, no todo ou em parte, ou arrenda-se, a «Tipografia Regional Editora, Ltd.», praça Alexandre Herculano, 26, Faro, devendo os interessados dirigir as suas propostas, em carta fechada e até o dia 20 do proximo mês de Julho, a Virgilio Rodrigues de Passos, S. Brás de Alportel.

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado uma parelha de cavalos e respectivos arreios. Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo, TAVIRA

AUTOMOVEL

Vende-se. Rua Ivens, 18 — FARO. (75)

O MELHOR GRAMOFONE É O



Superior a todos os estrangeiros

O GARB É CONSTRUÍDO NA UNICA FABRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TECNICO ESPECIALISADO

O Garb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

PEDIDOS AOS:

Fabricantes:— Frederico Ramos Dias & Martins

RUA DO COMERCIO 105 A 109—OLHÃO

Distribuidoras Gerais:— Cotrins & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.º—LISBOA

NA TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNACÃO COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ, POR PREÇOS, RELATIVAMENTE ECONOMICOS